

Metalinguagens: língua, ensino e sociedade

Neste momento atípico pandêmico, vivenciado mundialmente por toda a sociedade, em que a incompreendida origem ou causa desta doença pandêmica tornou-se irrelevante perante a difusão do medo, notório no comportamento humano, e a busca pela continuidade da vida, vem demonstrando um resgate simbólico dos traços que caracterizam os valores humanos presentes nas comunidades e, além disso, voltam a convencer aos seres que o sentido e conquistas da humanidade se justificam nas interações e trocas sociais e não nas individualidades comportamentais que antes pareciam direcionar os movimentos da sociedade em seus cotidianos. Logo, a inversão do sentido de vida, sociedade e de um código linguístico que permite essa interação social provocada por esse momento atípico realça com as discussões trazidas nos artigos desta edição cujo foco revela o papel da metalinguagem na construção dos sentidos vivenciados, atualmente nos fatos, pela sociedade. A metalinguagem constitui uma das seis funções da linguagem e pode estar presente num ato comunicativo, nas interações não consumadas verbalmente, mas que esteja ligada a estratégias voltadas para o estabelecimento e a manutenção de um contato, ou mesmo usada como um recurso para facilitar a compreensão ou interpretação de informações, em termos de sentido, cuja mensagem tenha como foco a re-elaboração do código.

Logo, trata-se de uma função que tem menos a ver com o circuito informacional, propriamente dito, estando mais ligada às estratégias da comunicação em que a mensagem volta-se ao código, o que indica refletir sobre um conjunto de fatores que englobam discussões linguísticas em que língua, ensino e sociedade estão imbricados na complexidade descritiva sobre o uso da metalinguagem nas interações humanas, atos comunicativos e transmissão de informações sejam entre agentes dialógicos, participantes da comunicação, ou estratégias de aprendizagem para fins informacionais. Devido a isto e aos fatos atuais, o tema da revista, ‘Metalinguagem: língua, ensino e sociedade, é objeto de pesquisa para muitos linguistas que a veem sob diferentes aspectos teóricos e perspectivas de análise e descrição quanto ao seu uso funcional, formas e estratégias de ensino do código e, também, como esses fatores ocorrem na língua em que está sob estudo. Com o intuito de aprofundar esses debates, o presente número temático reúne 14 artigos que abordam desde assuntos sobre as práticas sociais e as estratégias de análise do discurso envolvidas nessas práticas, com viés na imagem

simbólica de persuasão, perpassando por investigações nas áreas de ensino, leitura e linguagem e na área de estudos literários interligados nos três pilares (língua, ensino e sociedade) que sustentam a temática da revista, cujo foco é a metalinguagem.

O primeiro artigo, *Sexo, tecnologia e o novo homem – acontecimento midiático discursivo*, de Wilton James Bernardo-Santos e Fabio Elias Verdiani Tfouni, discute reflexões de uma análise de discurso, da sexualidade e da tecnologia digital sobre a internet e as novas práticas sexuais no início do século XXI a partir de uma reportagem de capa da revista *Veja* de 2013. Os resultados, frutos de um projeto de pesquisa, vêm mostrando uma preponderância regional das relações entre o pragmatismo e a lógica instrumental da tecnologia. Nota-se, segundo os autores, que há uma construção de sentidos que categorizam e tipificam os indivíduos e que são fundamentais na construção e no controle do sujeito contemporâneo. Também foi detectada a tradição do amor romântico como discurso histórico constitutivo do acontecimento. Em contraposição, são decisivos os sentidos que constroem, simbolicamente, uma nova forma-sujeito do discurso, mas muito marcada por uma memória discursiva da heteronormatividade masculina.

A construção identitária da mulher política no Twitter, de Andrêza Maria Ferreira e Jaciara Josefa Gomes, é o segundo artigo e descreve uma análise crítica do discurso de mulheres ocupantes de cargos políticos na rede social *Twitter* e como suas identidades militantes são construídas, através de recursos linguísticos e discursivos percebidos/construídos nas publicações virtuais, local em que os dados foram retirados. As análises dos resultados direcionam para a existência de discursos influenciados pela formação social e histórica brasileira, visto que a mulher contemporânea tem ocupado cada vez mais espaço na sociedade que vão além da vida privada, ao longo dos anos.

O terceiro artigo, intitulado, *Relações dialógicas e a construção dos sentidos no gênero artigo de opinião*, das autoras Eliane Santos e Márcia de Almeida, traz argumentos interessantes que nos fazem refletir como as relações dialógicas contribuem para a construção dos sentidos e argumentação no gênero artigo de opinião relatado por Bolsonaro e retirado de do jornal GGN. Os objetivos que constituíram os dados do artigo foram: a) investigar como as marcas de dialogismo se revelam no gênero artigo de opinião para construção dos sentidos e b) verificarem como as relações dialógicas contribuem para a argumentação no gênero artigo de opinião. Os resultados destacaram a inserção de diferentes vozes retomadas pelo articulista em movimentos de

aproximação ou distanciamento, para fundamentar e defender o seu ponto de vista, alinhado ao posicionamento político-ideológico do espaço jornalístico, no qual o artigo de opinião foi publicado. No estudo foi possível perceber que o autor deixa na materialista linguística pistas de como a voz do outro deve ser percebida numa construção confusa, proposital, dos sentidos do texto do artigo jornalístico.

O artigo seguinte, *A inter-relação entre as práticas sociais e práticas discursivas e a natureza do agenciamento coletivo*, de Silvânia Cavalcante, discute a questão do conhecimento hegemônico e globalizado, e a importância de compreender as várias formas que a produção e entendimento do conhecimento contribuem para perpetuar a lógica do conhecimento científico tradicional e como ele está intrínseco à prática social, o que implica afirmar que, por isso, não se separa do sujeito. Os estudos mostram a contribuição desses aspectos no ensino da língua materna e a ideia de um ensino crítico contra uma informação que envolve conteúdos formais institucionalizados. Somado a isso, o artigo discute, também, a lógica da polarização da língua e sua subversão.

O próximo artigo, que contempla o quinto da coletânea da revista, *Um estudo da contradição biopolítica e a pluralidade da psique humana*, escrito pela autora Camila Ribeiro Castro Soares, aborda a articulação dos conhecimentos teóricos trazidos pelas áreas da biopolítica e da psicologia humana. Juntas, as áreas constituem a análise de um discurso extraído de um cenário publicado em uma rede social de caráter paradigmático, controverso e dissociativo, presente na contemporaneidade. Os resultados mostraram que, pelo enfoque biopolítico, é possível avaliar como o modo de governo político na sociedade moderna toma conta da própria vida em suas variadas instâncias, seja pelo comportamento dos indivíduos, pela expressão dos corpos ou através da regulação da população. Já a Psicologia Analítica possibilitou compreender como o sujeito, indiferenciado do coletivo e inconscientemente, negligencia a pluralidade de forças psíquicas opostas que o constitui, projetando no mundo o que ainda não consegue sustentar em si. Estas reflexões mostram, em geral, que uma área explora com mais propriedade os assuntos aqui apresentados do que a outra.

Thiago Barbosa Soares é o autor do sexto artigo, *A semiótica do herói: a conflagração do caminho ascendente de Son Gonku*, que tem por objetivo analisar a produção semiótica do herói na personagem Goku de Dragon Ball. A conflagração do caminho ascendente de Goku traz em si uma aventura cujos efeitos, necessariamente,

são percebidos na configuração da semiose de sua composição de sentido e cuja semiótica carrega em si seu próprio potencial de atualização. A análise do artigo visa conhecer tanto a interioridade da semiose presente na narratividade deste actante quanto sua relação performática com a exterioridade do inconsciente coletivo.

O sétimo artigo, *As doenças infectocontagiosas nos romances de Machado de Assis*, escrito por Denise Maria de Paiva Bertolucci, traz informações sobre as obras escritas por Brás Cubas cujas doenças estão vinculadas às mortes, ao padecimento ou ao destino de determinadas personagens. Entretanto, segundo a autora, o grande escritor carioca vai muito além de meramente fixar sua ficção no real. Este artigo demonstra que o operador realista faz parte da lógica dos romances machadianos e auxilia na constituição de enredos e personagens inesquecíveis vinculados a fatos históricos reais epidêmicos demarcando a estética simbólica das obras desse autor na literatura e seus estudos nas gerações contínuas.

O ensino dos caracteres chineses aos aprendizes brasileiros, escrito por Flávia Wen Chun Tso, corresponde ao oitavo artigo desta edição e trata do crescimento da demanda da língua chinesa, o mandarim, para além dos limites territoriais do país, devido ao rápido desenvolvimento econômico da China e aumento das relações comerciais. Como resposta a esta demanda há uma explosão da difusão desta língua através da instalação de um instituto próprio para o seu ensino em diversas universidades pelo mundo, apesar das estratégias de ensino se mostrar imaturas. Segundo a autora os resultados de seu estudo mostraram que o grande desafio dos aprendizes brasileiros que se propõem a estudar o idioma consiste, principalmente, na aquisição da escrita chinesa. Essa dificuldade não se deve apenas à singularidade do código linguístico do idioma em questão, mas também à metodologia desenvolvida em sala de aula. Para superar ou amenizar este desafio e sanar as dificuldades, a autora propõe atividades que possam contribuir para o ensino e a aprendizagem da escrita chinesa, proporcionando mais qualidade neste ensino.

Gêneros textuais e docência compartilhada, uma prática ao auxílio do processo ensino e aprendizagem, é o nono artigo escrito por Cleber Cezar da Silva e discute as contribuições do uso de gêneros textuais na docência compartilhada entre uma turma de 1º ano, do Curso Técnico em Agropecuária Integrado e o Ensino Médio, do Instituto Federal em Urutaí. Para tanto, foram usados um texto de crônica, um conto e um texto envolvendo romance. Uma proposta de sequência didática norteou a investigação do

estudo. Os resultados mostraram que, na docência compartilhada, o texto é fundamental para a aprendizagem do educando em qualquer disciplina, seja da área técnica ou não. Além disso, segundo o autor, o trabalho em sala de aula usando diferentes gêneros textuais contribui para que o aluno tenha acesso à língua em funcionamento, o que permite a ele maiores condições para receber e produzir diversos textos, constituídos em áreas diversas do conhecimento.

O artigo seguinte, *Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas periféricas*, de Laila Silva Feitosa, investiga os fenômenos que ocorrem na oralidade de alunos do oitavo e nono ano de uma escola pública de Imperatriz, no Maranhão. Logo, fenômenos como a transferência de marcas da oralidade para a leitura ou se a é leitura monitorada e é fiel ao que é escrito pelo aluno. Também, nesse artigo é analisado como é tratada a variedade linguística em sala de aula e a postura do professor e dos alunos em relação a esses fenômenos. Os dados foram constituídos pela observação e registro contextual da escola e de reuniões no Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários – NELLI, somadas a transcrição de áudios. As investigações concluíram que, quanto mais o aluno entende os aspectos linguísticos, melhores são seus resultados nos conteúdos de todos os componentes curriculares e confirmaram, também, que ele dominará melhor o uso da modalidade culta da fala, da escrita e será mais fiel ao que está escrito. Isto mostra a necessidade de se refletir sobre os fenômenos da linguagem, em especial os relacionados à questão da variedade e variação linguística.

O plurilinguismo bakhtiniano em Memórias Póstumas de Brás Cubas é o décimo primeiro artigo, escrito por Carlos Magno da Mata. O artigo discute as características presentes no modelo bakhtiniano como os estudos da linguagem romanesca, centralizadas nos recursos de construção da língua cujo elemento distintivo principal é o dialogismo social, notoriamente presente na obra Memória Póstumas de Brás Cubas. Nesta obra os resultados mostraram que o plurilinguismo foi focalizado em seus aspectos ideológico, simbólico e cultural, no contexto carioca do século 19. O autor acrescenta, ainda, que, segundo Bakhtin, se pode introduzir “línguas” multiformes, como a de gêneros, profissões, grupos sociais, orientadas e familiares (como mexericos, tagarelices mundanas, etc.) e a representativa do discurso direto de um autor. E que também se pode construir uma estilização paródica, que é sócio ideológico, e representam, em alguns momentos, a falsidade, a hipocrisia, etc., por meio

de uma fala autoritária, reacionária, condenada à morte ou à substituição, criando uma perspectiva ideológico-verbal particular.

O artigo seguinte, o décimo segundo da edição, *O Ethos na carta ao povo brasileiro* das autoras Jaqueline de Jesus Bezerra, Ana Dalete da Silva e Maria Eliete de Queiroz, discute a análise do discurso do ex-presidente Lula na Carta ao Povo Brasileiro das quais onze fragmentos foram analisados, traz referências sobre a construção do *ethos*, mostrando ser esta uma construção eficiente para uma estratégia de persuasão do *pathos* para o qual o discurso é destinado. Logo, o orador, no caso deste estudo referente à fala do presidente Lula, constrói uma imagem positiva diante de um público como uma argumentação eficiente no alcance da persuasão.

O décimo terceiro artigo, *O discurso do sucesso político nos dizeres de Donald Trump*, escrito por Damião Francisco Boucher e Thiago Barbosa Soares, descreve uma análise do discurso que envolve o sucesso político presente nos dizeres de Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, retirados do recorte “*Quando os saques começam os tiros começam*”, postados em sua conta de *Twitter* no dia 29 de maio de 2020. De acordo com os autores, no que se referem a discursos políticos, as redes sociais, como o *microblog Twitter*, têm se tornado ferramentas que vêm impulsionando influências, na conquista e na manutenção do poder. Através das noções de discurso do sucesso, de acontecimento discursivo, de pré-construídos e de memória discursiva, os autores buscam responder, a partir das análises desse recorte, como o funcionamento do discurso do sucesso político pode furar redes de sentidos consolidados, deslizá-los desses dizeres e assim promover sucesso de sujeitos e de sentidos através de um dado enunciado ou em dado acontecimento, ao mesmo tempo em que impõe um silêncio constitutivo a outros.

O décimo quarto artigo, *O Gênero charge no suporte de papel e sua implicação para a produção de inferência em aula de regência no esc III*, é o último artigo que encerra a coletânea da revista, produzido pelos autores João de Deus Leite e Lorena Gomes dos Santos e descreve o estudo de uma aula ministrada no ensino fundamental de uma escola pública no estado do Tocantins. O objetivo foi analisar e problematizar o modo como os alunos leem o gênero textual charge no suporte de papel. Nesta investigação os autores perceberam que os alunos, na condição de leitores, não empreendem a sua leitura do nada, mas leem ancorados em variáveis sociodemográficas e culturais, que podem determinar e direcionar o tipo de leitura possível. Além disso, as

práticas de leitura e de escrita produzem efeitos de vulnerabilidade social dos alunos e da escola. As análises mostraram que, na aula analisada, no jogo de interlocução os alunos pouco se engajaram, implicando pouca produção textual de inferência, tanto na leitura como na escrita.

Desta forma, os artigos presentes nesta revista, encerram uma coletânea de informações, reflexões e novos conhecimentos que aprofundam a temática proposta pela revista, instigando o desenvolvimento de novas pesquisas e perspectivas em torno da Metalinguagem: língua, ensino e sociedade.

Andréa dos Guimarães de Carvalho